

Taxistas podem ter maior segurança

• **Proposta é de que veículos emitam sinal luminoso para alertar sobre perigo**

DISPOSITIVO

O dispositivo, já utilizado na cidade mineira de Contagem, foi apresentado pelos presidentes da Associação dos Taxistas, Luiz Gonzaga Nunes, e do Sindicato da categoria, Aparecido Fagundes. O aparelho é instalado em cima da placa que sinaliza a palavra "táxi", e acionado por um botão dentro do carro. Pressionado o alarme, o dispositivo emite luz vermelha que alerta PM, outros taxistas e a população para a situação de perigo em que aquele taxista se encontra.

DECRETO

O Sindicato dos Taxistas de Contagem, assim como a PM do município e da região metropolitana de Belo Horizonte, serão consultados, a fim de verificar a eficácia do sinalizador, que, segundo Gonzaga, tem preço médio de R\$ 30. Caso a definição seja pela utilização do equipamento, a Setra irá elaborar decreto tornando o uso obrigatório para todos os táxis juizforanos.

Homem sem documentos é encontrado morto em Benfica

Um homem sem identificação morreu, ontem, por volta das 9h30min, no Hospital de Pronto Socorro (HPS), conforme a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Juiz de Fora.

O homem "pardo", apresentando 50 anos de idade, com 1,65 m e 65 kg foi encontrado na Praça de Ben-

fica, inconsciente e sem documentos, na última quinta-feira, pela equipe de abordagem da Amac.

Ele estava no CTI, em coma. O corpo foi encaminhado ao Posto Médico Legal de Juiz de Fora, no Granbery. Informações pelos telefones 3229-5891 e 3224-5468.

Ninguém se entende no Comdema

• **Divergência com colega da Câmara fez Figueirôa deixar Comissão. Professor da UFJF criticou decisão sobre destino do lixo**

O vereador José Sóter de Figueirôa Neto (PMDB) pediu desligamento da Comissão Municipal de Meio Ambiente (Comdema). Ele atuava como suplente do colega Noraldino Lúcio Dias Júnior (PSC), na representação da Câmara Municipal na entidade. Entre os motivos para a decisão está a divergência de opinião entre ele e o titular, que manifestaram posicionamentos contrários em relação ao término das atividades no Aterro Sanitário do Salvaterra, votado no último dia 27. Na ocasião, ficou definida a transferência das atividades para Dias Tavares.

De acordo com Figueirôa, o tempo todo que esteve na comissão, ele se mostrou contra o encerramento da unidade. O vereador alegava a necessidade da avaliação de uma perícia técnica isenta sobre o terreno.

— No mínimo, se havia discordância, ele deveria não ter votado — afirmou, referindo-se ao titular.

Em resposta, Noraldino disse que, à época, não foi informado sobre o posicionamento de seu suplente. Ele também alegou ter sugerido, na ocasião da votação, que Figueirôa assumisse o papel de titular.

O vereador justificou seu



LUIZ CARLOS DUARTE

• **Reunião de ontem acabou em disse-me-disse**

voto lembrando que não foi exibido documento que atestasse o esgotamento da Aterro do Salvaterra. Além disso, na visão dele, o início das atividades em Dias Tavares não impede que a unidade atual continue funcionando, caso não seja esgotada.

MAL INTERPRETADO

Na tarde de ontem, membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comdema) tiveram mais uma reunião. Na pauta do encontro, havia um pedido de análise e deliberação sobre infração ao Código de Ética pelo conselheiro César Rocha, representante da UFJF. No entanto, a entidade voltou atrás e cancelou o pedido.

De acordo com o conselheiro Erickson Luiz Aragão, representante do Colégio Pio XII, o pedido foi fruto de um pronunciamento feito por ele na última reunião, em 24 de julho.

— Fiz um comentário, que foi interpretado como representação — justificou.

Erickson disse que havia pedido ao plenário que ficasse atento para o Artigo 2º inciso II do Código de Ética. Mas não era para o tópico

entrar na pauta.

O trecho atribuído como dever do conselheiro "não se eximir de trabalho algum, relativo ao desempenho do mandato, cumprindo os deveres e tarefas para as quais for eleito ou oficialmente designado".

O titular se referia à ausência de César em reunião que discutia a vida útil do Aterro Sanitário do Salvaterra.

Mesmo com o cancelamento do pedido, César se defendeu na reunião de ontem. Ele disse que a falta foi justificada e o reitor da UFJF, Henrique Duque, tinha ciência do fato.

FIM DA POLÊMICA

A presidente da comissão, Sueli Reis, esclareceu que a organização não teve intenção de se manifestar contra o professor. Sendo assim, segundo ela, o assunto não merece mais ser discutido.

César aproveitou para fazer críticas às atitudes da comissão. Ele lembrou a falta de perícia técnica para apurar a vida útil do Aterro do Salvaterra e criticou o fato de as atas não registrarem completamente o que foi dito nas reuniões.